

A personalização do sacramento do batismo: Implicações pastorais e eclesiais

Paula Carlos de Souza ¹

Resumo: Um fato comum nas secretarias paroquiais é a busca de informações sobre a possibilidade da realização do Batismo para filhos e afilhados em celebrações particulares, com horário específico, adaptado ao grupo familiar e a reserva do espaço da recepção. Do mesmo modo, é também comum, que padres, diáconos e ministros acolham a proposta para se adequar as expectativas dos familiares. Essa realidade apresenta-se como um desafio a ser compreendido e considerado junto as comunidades eclesiais. Se o Batismo é um sacramento essencialmente comunitário, considerando a sua natureza de incorporação da pessoa ao corpo da Igreja, como realiza-lo sem o testemunho da comunidade cristã? O objetivo desse artigo é verificar as implicações pastorais e eclesiais que surgem a partir da personalização do sacramento do Batismo e da ausência da participação ativa e eficaz da comunidade na vivência do sacramento. A metodologia aplicada se articula entre a prática pastoral e a leitura do rito e das introduções apresentadas nos Rituais para o Batismo de Crianças e da Iniciação Cristã de Adultos, além de autores como: Grillo (2017), Boselli (2017) e Ormonde (2001-2004). Da pesquisa espera-se oferecer uma proposta de reflexão que contribua no estudo e na prática do Sacramento do Batismo.

Palavras-chave: Batismo. Rito. Comunidade. Participação

INTRODUÇÃO

O Batismo, primeiro entre os sete sacramentos, é por essência e finalidade o sacramento da inserção, nos “*incorpora a Cristo*” e nos faz parte do “*corpo da Igreja*” (RITUAL DO BATISMO DE CRIANÇAS (RBC), 1999, n. 2 e 4). Sua eficácia coloca a pessoa batizada na condição de membro efetivo de uma realidade eclesial que exige participação e comprometimento com a comunidade e a responsabiliza na vivência da fé que se revela nas ações do cotidiano e na busca pela santidade que é própria a cada cristão e cristã. No entanto, a realidade pastoral à qual o sacramento do Batismo está submetido, o distancia de uma eclesiolgia de participação e testemunho. Sua submissão ao *status social* transfere sua dignidade de experiência comunitária à particularidade de um grupo fechado em si mesmo, distante da necessária acolhida e da responsabilidade do corpo eclesial.

O texto que segue, propõe um caminho de entendimento do sacramento do Batismo a partir do que é apresentado nas introduções dos Rituais de Batismo de Crianças e da Iniciação Cristã de Adultos. Para colaborar na reflexão propomos algumas considerações de dois autores italianos, Andrea Grillo (2017) e Goffredo Boselli (2017), ambos sustentam uma leitura que se baseia na experiência do rito como elemento fundamental para viver, verdadeiramente,

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. E-mail: paula.carlos@hotmail.com

o sacramento. Ormonde (2001-2004), liturgista brasileiro, em uma sequência de artigos para a Revista de Liturgia², e que se tornou uma apostila de estudo para Equipes de Liturgia e Pastoral do Batismo, sugere uma leitura que se sustenta na experiência pastoral e no aprofundamento litúrgico-pastoral do tema. Como membros de uma comunidade eclesial nos deparamos, no dia-a-dia, com uma pastoral sempre mais distante de uma realidade eclesial, essa constatação provoca a reflexão que segue.

1 UMA LEITURA A PARTIR DOS RITUAIS DO BATISMO DE CRIANÇAS E DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

Boselli (2017, p. 80), ao se referir a Instrução Geral do Missal Romano diz que essa é “em certa medida, a autoconsciência que a Igreja tem do significado da sua liturgia”, embora a citação não esteja se referindo diretamente as introduções dos rituais, não seremos imprudentes se trouxermos para essas a mesma importância da Instrução Geral do Missal. Nas introduções, além dos elementos que constituem o rito, é apresentado o sentido teológico-litúrgico-pastoral do sacramento ao qual cada ritual se refere. Sua leitura, sustenta a compreensão de cada parte do rito e serve de base para toda e qualquer reflexão que nos dispomos a fazer. Desse modo seguiremos a leitura do ritual, que muito embora nos peça a transcrição de longas citações, nos assegura um caminho efetivo de entendimento.

1.1 A PRESENÇA DA COMUNIDADE NOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

É comum ao Ritual de Batismo de Criança (RBC) e ao Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), uma introdução aos três sacramentos que constituem a Iniciação Cristã – Batismo, Crisma e Eucaristia. Como sacramentos que nos introduzem na fé e na comunidade, os três apresentam objetivos comuns, complementando-se na medida que cada um acompanha uma etapa da vida e desperta uma particularidade que é próprio a cada um. Grillo (2017, p. 61), relacionando os sacramentos da Iniciação à realidade antropológica diz: “Na vida se entra sendo lavados, perfumados, nutridos. No mosteiro se entra sendo lavados, perfumados, nutridos. Na Igreja se entra sendo lavados no Batismo, perfumados na crisma e nutridos na Eucaristia”. A dimensão simbólico-ritual que Grillo apresenta sustenta a experiência do contato do sacramento na vida de cada pessoa e orienta o ato comunitário que cada sacramento pressupõe.

O batismo os incorpora a Cristo, tornando-os membros do povo de Deus; perdoa-lhes todos os pecados e os faz passar, livres do poder das trevas, à condição de filhos adotivos, transformando-os em nova criatura pela água e pelo Espírito Santo; por isso, são chamados filhos de Deus e realmente o são. **Assinalados na crisma** pela doação do

2 A Revista de Liturgia é um subsídio bimestral, editado pelas Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, que tem como objetivo contribuir para a formação litúrgica das comunidades eclesiais de base, apresentando temas pertinentes para a Pastoral Litúrgica e pessoas interessadas. Disponível em: <https://revistadeliturgia.com.br/>.

mesmo Espírito, **são configurados ao Senhor e cheios do Espírito Santo**, a fim de levarem do Corpo de Cristo quanto antes à plenitude. Finalmente, **participando do sacrifício eucarístico, comem da carne e bebem do sangue do Filho do homem, e assim recebem a vida eterna e exprimem a unidade do povo de Deus**, [...]. De tal modo se completam os três sacramentos da iniciação da cristã, que proporcionam aos fieis atingirem a plenitude de estatura no exercício de sua missão de povo cristão no mundo e na Igreja. (RBC, 1999, n. 2, grifo nosso)

Incorporados a Cristo pelo Batismo, a pessoa é igualmente incorporada ao seio da Igreja, nela constitui comunidade, tornando-se parte da assembleia dos convocados. Para Boselli (2017, p. 102-104), tornar-se assembleia, significa responder ao chamado d'Aquele que é o único a convocar o povo eleito para ouvir a Palavra e tomar parte na mesa da Eucaristia. Somente quando reunidos em assembleia, como membros da comunidade eclesial, o cristão e a cristã se reconhece como povo escolhido e inicia o processo de identificação com Cristo e sua missão: *“A assembleia litúrgica é a forma fundamental e originária da Igreja, portanto, através da assembleia, a Igreja diz a si mesma ao mundo quem ela é, qual a sua finalidade, sua missão e a sua tarefa na história”* (BOSELLI, 2017, p. 101).

Durante toda a Introdução ao Batismo de Crianças, o ritual enfatiza a presença da comunidade, como testemunha do mistério celebrado. Pelo batismo *“sacramento pelo qual as pessoas passam a pertencer ao corpo da Igreja”* (RBC, 1999, n. 4), a pessoa acolhe em si o dom do Espírito Santo que a conduz no discernimento de sua pertença no corpo da Igreja, pertença essa que chega à maturidade na crisma, todavia a unção com óleo se dá *“na presença do povo de Deus”* (RBC, 1999, n. 4), em nenhum momento se vê dito o contrário. Tal é a importância do testemunho da comunidade na celebração do sacramento que o ritual enfatiza:

Compete principalmente ao povo de Deus, isto é, à Igreja, que transmite e alimenta a fé recebida dos apóstolos, preparar com maior cuidado o batismo e a formação cristã. Mediante o ministério da Igreja, os adultos são chamados pelo Espírito Santo ao Evangelho, ao passo que as crianças são batizadas e educadas na fé da mesma Igreja. É importante que, **desde a preparação do batismo, os catequistas e outros leigos cooperem com os sacerdotes e diáconos**. Por isso, **é de toda conveniência que na celebração do batismo, o povo de Deus seja representado, não somente pelos pais, padrinhos e parentes, mas também, enquanto possível, pelos amigos, familiares, vizinhos e outros membros da Igreja local**. Assim o povo de Deus, tomando parte ativa, manifestará a sua fé, exprimirá a alegria com que a Igreja recebe os neobatizados.” (RBC, 1999, n. 7, grifo nosso)

Até mesmo quando há a necessidade do batismo em perigo de morte, o ritual é claro: “[...] convém, todavia, também nesse caso, que se reúna uma pequena comunidade, e haja, se possível, ao menos uma ou duas testemunhas.” (RBC, 1999, n. 16). Por fim, como que para deixar claro, os dois rituais são objetivos ao orientar quanto ao batistério, local da celebração do sacramento do Batismo: “Quer esteja situado em alguma capela dentro ou fora do recinto da Igreja, quer em alguma outra parte da igreja, à vista dos fiéis, deve ter tal amplitude, que possa conter o maior número possível de pessoas presentes.” (RBC, 1999, n. 25).

1.2 CONSIDERAÇÕES QUANTO AO RITO BATISMO DE CRIANÇAS

O povo de Deus, ou seja, a Igreja, representada pela comunidade local, deve tomar parte no batizado das crianças como toma no dos adultos. Antes e depois da celebração do sacramento, a criança faz jus ao amor e ao auxílio da comunidade. Durante o rito, porém, além das atribuições citadas no n. 7 das Observações preliminares gerais, **a comunidade intervém quando se une à aprovação do celebrante**, depois que os pais e os padrinhos fazem sua profissão de fé, em que são batizadas as crianças, não é somente da família, mas constitui verdadeiro tesouro de toda a Igreja de Cristo. (RBC, 1999, n. 4, grifo nosso)

A ação ministerial da comunidade supera ao simples ato de ‘assistir’ a celebração do Batismo, sua presença assume parte integrante no rito, seja na colaboração no que é próprio ao ministério leigo, seja no sentido de acolhimento àquela criança que é apresentada pelos seus pais e padrinhos à Igreja. É a comunidade que sustenta na oração e no testemunho e pessoa que nasce para Cristo e para a Igreja, sua contribuição atribui responsabilidade, cuidado e fidelidade a Palavra e tudo o que ela ensina. Ao testemunharmos o sacramento tomamos como nossa, também, a missão de guiar na fé aqueles e aquelas que aderem ao projeto de Deus. O próprio rito questiona a comunidade: “E todos vocês, queridos irmãos e irmãs aqui reunidos, querem ser uma comunidade de fé e de amor para estas crianças?” (RBC, 1999, n. 42 (Ritual)).³

O dia do Batismo é, preferencialmente, o dia da comunidade, ou seja, o domingo, Dia do Senhor, dia da reunião da comunidade, dia da escuta atenta da Palavra e participação na Eucaristia. É nesse mesmo dia que se celebra o Batismo, por que a comunidade já está reunida e pode acolher os novos membros: “As crianças sejam batizadas em celebração comunitária, quando possível, no domingo, dia em que as comunidades cristãs se reúnem para fazer memória da ressurreição de Jesus.” (RBC, 1999, n. 32 (Ritual)). Ainda, que o Batismo seja uma celebração comum, sem exceções que tantas vezes segrega e a experiência comunitária, “Sempre que

3 Sempre que após o número for colocado a palavra ‘Ritual’ estamos nos referindo a segunda sequência da numeração, ou seja, aquela própria do ritual. Considerando que a introdução tem sua numeração própria e o ritual inicia uma nova sequência. Optamos por não colocar página considerando que a cada edição (embora esteja no mesmo ano) há várias formas de publicação, rituais de bolso ou maiores, tendo variação de paginação.

seja possível, que se faça a celebração do batismo em comum e no mesmo dia para todas as crianças.” (RBC, 1999, n. 27). E que seja na igreja paroquial, na casa da comunidade, lugar comum a todas as pessoas, a toda comunidade eclesial, aliás, se há uma rubrica no ritual que não deixa margem para um ‘se possível’ é quanto ao local da celebração do Batismo: “*Em casas particulares, excluído o perigo de morte, não se deve ministrar o batismo.*” (RBC, 1999, n. 12).

1.3 CONSIDERAÇÕES QUANTO AO RITUAL DE INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

Diferentemente do Batismo de Crianças a Iniciação Cristã de adultos exige processos e etapas diversas, tanto quanto ao modo de celebrar, quanto ao sujeito da celebração e ao tempo que se estende entre os ritos. No entanto, se mantém a unidade quando a participação ativa da comunidade em cada um dos passos ao qual o catecúmeno é convidado a traçar no itinerário de crescimento espiritual. A manifestação pública da fé e da adesão a cada etapa é condição para o que se coloca no caminho. O Rito da Instituição já introduz o catecúmeno nessa experiência comunitária ao se fazer necessário uma comunicação da intenção à comunidade:

É de suma importância o rito de ‘Instituição’ dos catecúmenos’, por que **os candidatos reunindo-se publicamente pela primeira vez, manifestam suas intenções à Igreja enquanto esta, no exercício de seu múnus apostólico, acolhe os que pretendem tornar-se seus membros.** Quando, por essa celebração, expõem abertamente seu desejo e **a Igreja declara sua admissão e consagração inicial,** Deus lhes prodigaliza sua graça. (RICA, 2001, n. 14, grifo nosso).

Do mesmo modo, os pais e os introdutores, se comprometem em acompanhar com a vida e a oração os catecúmenos, permitindo que esses seguindo-os no testemunho de santidade vivam a experiência do mistério que celebram.

Familiarizados com a prática da vida cristã, ajudados pelo exemplo e pelas contribuições dos introdutores e dos padrinhos e mesmo de toda a comunidade dos fiéis, acostumam-se a orar mais facilmente, dar testemunho da fé, guardar em tudo a esperança de Cristo, seguir na vida as inspirações de Deus e praticar a caridade para com o próximo, até a renúncia de si mesmos [...] (RICA, 2001, n. 19, 2).

Além do que foi dito na Introdução Geral (n. 7), o povo de Deus, representado pela Igreja local, sempre compreenda e manifeste que a iniciação dos adultos é algo de seu e interessa a todos os batizados. Por conseguinte, realizando sua vocação apostólica, estará inteiramente disposto a prestar auxílio aos que procuram o Cristo. Nas diversas circunstâncias da vida cotidiana, assim como no apostolado, cabe a todo discípulo de Cristo a missão de difundir a fé. Deve, por-

tanto, ajudar os candidatos e os catecúmenos durante todo o currículo da iniciação: no pré-catecumenato, no catecumenato e no tempo da mistagogia, [...] (RICA, 2001, n. 41).

2 REFLEXÕES SOBRE O TEMA PROPOSTO

A leitura de trechos das introduções dos rituais foi um caminho para compreendermos uma urgente necessidade de refletirmos sobre a dimensão comunitária do Sacramento do Batismo, numa realidade socio-eclesial marcada por individualismos e personalizações. Como vimos, é próprio desse sacramento a presença e participação da comunidade, “*o ritual considera a comunidade como o primeiro ministério do catecumenato em diversos sentidos.*” (ORMONDE, s/d, p. 6), e não é um ministério vazio ou apenas figurativo, mas ativo e frutuoso, como toda ação litúrgica (CONCÍLIO VATICANO II, 2003, n. 48).

Em primeiro lugar, o catecumenato está sempre unido organicamente a uma comunidade de fé, uma comunidade como as nossas: com seus encontros fraternos, vida litúrgica de oração, celebração da palavra de Deus e da eucaristia, reuniões de decisão e encaminhamentos, grupos de espiritualidade e ação pastoral, iniciativas de solidariedade... Ela é a referência concreta da Igreja de Jesus para os que fazem o caminho da fé. (ORMONDE, s/d, p. 6).

Para tal fim, a comunidade precisa estar preparada e envolvida espiritual e pastoralmente, sendo responsabilidade daqueles que a preside ou coordena, animar e levar a cumprimento o empenho dos colaboradores no processo de animação da fé. Grillo (2017, p. 57), resume o tema ao afirmar que, “*os sacramentos da iniciação cristã são, essencialmente, um contato entre a Igreja, Cristo e um novo membro que começa a tocar e ser tocado por Cristo e pela Igreja.*”

Ormonde (s/d, p. 12), continua a reflexão considerando a importância da construção do “*senso eclesial*” para que se sustente um processo de identificação de seus membros e dos valores da vida cristã, esses vividos na prática da fraternidade que torna todos irmãos e irmãs. É o senso eclesial que desperta a inquietação que provocou esse texto: que sentido de comunidade existe em batismos particulares? Do mesmo modo, como a comunidade se sente responsável pelo filho que não viu nascer? Como ser corpo quando os membros nem mesmo se conhecem? Como introduzir na fé cristãos dispersos e isolados em seus pequenos guetos?

Se a base está sem estrutura nenhum edifício se sustentará, ou seja, se a compreensão do verdadeiro sentido do sacramento do Batismo está maculado desde a sua raiz, sobre ele nenhum outro sacramento encontrará apoio necessário para promover uma Igreja comprometida com seu povo. Ao citar São Paulo, Boselli (2017, p. 48) vai dizer que a nossa participação na comunhão do pão e o cálice se não for sustentada pelo Corpo de Cristo que é a Igreja,

ela é vazia. Ainda, diz o autor, pecado é não discernir a nossa presença no Corpo, pecado é não ser Corpo.

CONCLUSÃO

Por fim, esse breve artigo, muito mais do que apresentar propostas, se dispõe a provocar inquietações e atenção a nossa experiência batismal. Não esgota, do contrário inicia um diálogo que pede uma atenção a prática pastoral em nossas igrejas e comunidades, vale continuar permitindo que desejos pessoais venham a colocar em risco a essência de uma experiência batismal fundamentada em Cristo e na sua experiência com os apóstolos e confirmada no caminho das primeiras comunidades cristãs? Ou será que podemos nos permitir uma ‘conversão pastoral’ como tanto nos pede o Papa Francisco, conversão que nos abre a novidade do Espírito e nos realiza na vivência da fé como comunidade cristã. Superar o desafio do individualismo é superar o desafio de um sistema que nos impõe quereres que não se assemelham ao Evangelho e não nos torna membros de uma comunidade vida e fecunda.

REFERÊNCIAS

- BOSELLI, Goffredo. O sentido espiritual da liturgia. Brasília: Edições CNBB, 2017.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Sacrosanctum Concilium: Sobre a sagrada liturgia. São Paulo: Paulinas, 2003.
- GRILLO, Andrea. Ritos que educam: Os sete sacramentos. Brasília: Edições CNBB, 2017.
- ORMONDE, Domingos. O catecumenato e seus ritos segundo o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos. Apostila de estudo para formação das comunidades eclesiais (texto não publicado). s/d.
- RITUAL DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS. São Paulo: Paulus, 2001.
- RITUAL DO BATISMO DE CRIANÇAS. São Paulo: Paulus, 1999.